

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

Franciele de Aguiar e Silva¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Um dos objetivos das aulas de Educação Física é o de melhorar a qualidade de vida dos alunos, seja psicologicamente ou fisicamente, é através dessas aulas que podemos perceber melhor o cotidiano de vida de cada aluno, pois é nesse momento que ocorre uma interação maior com eles. **Objetivo:** Pesquisar a importância da educação física na escola e os fatores que desmotivam e motivam os alunos. **Metodologia:** Pesquisa descritiva diagnóstica, de campo Andrade (2010). Foi realizado um questionários com perguntas abertas e fechadas, com 21 alunos que estudam na rede privada de ensino de Lages, SC, com idade entre 8 e 9 anos de idade. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %), apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** do total de 21 questionários 36,59% dos alunos acham que a Educação Física contribui para uma melhor qualidade de vida auxiliando na saúde dos alunos, 24,39% dos entrevistados associam a Educação Física como forma de socialização com os outros colegas e apenas 21,95% dos alunos associam a Educação Física como disciplina escolar. Como fatores motivacionais os alunos responderam que 54,29% está direcionado aos conteúdos ministrados pelos professores e que a não intervenção e as brigas com outros colegas acabam sendo fatores desmotivantes para as aulas **Conclusão:** De acordo com a análise dos questionários, pode-se concluir que os alunos gostam da disciplina e isso é um ponto positivo. Motivar os alunos nas atividades, trazer conteúdos mais interessantes e incentivar os alunos são fatores que formam alunos mais participativos nas aulas.

Palavras-chave: Planejamento. Motivação. Educação Física Escolar.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física, 8ª fase do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Coordenador do curso e professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

MOTIVATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE EARLY GRADES

Franciele de Aguiar e Silva¹
Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction : One of the objectives of physical education classes is to improve the quality of life of students , either psychologically or physically , it is through these lessons that we can better understand the daily life of every student , because that is when an interaction occurs most to them. **Objective:** To investigate the importance of physical education in schools and the factors that motivate and demotivate students . **Methodology :** A descriptive diagnostic field Andrade (2010) . We conducted a questionnaire with open and closed questions , with 21 students studying in private schools in Lages , SC , aged 8 and 9 years old. Data were analyzed using basic statistics (fe %) , presented in the form of tables . **Results:** of the total 21 questionnaires 36.59 % of students think that physical education contributes to a better quality of life helping the health of students , 24.39 % of respondents associate physical education as a way of socializing with other colleagues and only 21.95% of the students associate Physical Education as a school subject . Motivational factors as the students responded that 54.29 % is directed to the content taught by teachers and non-intervention and fights with other colleagues end up being demotivating factors for classes **Conclusion :** According to the analysis of questionnaires , we can conclude that students enjoy the course and this is a positive point . Motivate students in activities to bring more interesting content and encourage students are factors that make students more involved in class.

Key words: Planning. Motivation. Physical Education.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física, 8ª fase do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Coordenador do curso e professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

Muitos alunos demonstram desinteresse em participar das aulas de Educação Física na escola permanecendo quase sempre sentados assistindo as aulas, e é justamente essa questão que será enfocada, buscando verificar os principais fatores que motivam e desmotivam os alunos a participar das aulas, a importância do planejamento escolar e da Educação Física na escola nas séries iniciais do ensino fundamental e a relação dos professores com os alunos.

Os seres humanos, como também todos os outros animais, estão sempre em movimento, andando, correndo, saltando, levantando ou empurrando, puxando ou agarrando, equilibrando-se. Desde pequenos aprendemos esses movimentos que são necessários ao desenvolvimento da pessoa.

Quando comecei a fazer o curso de Educação Física minha principal dúvida era saber qual era a importância da Educação Física na formação dos alunos, qual era o verdadeiro papel dela como disciplina escolar. Percebi durante o curso a importância das atividades físicas, não apenas para o desenvolvimento do corpo mais sobretudo como desenvolvimento integral desse aluno como cidadão.

Se o professor tem expectativas em relação a seu trabalho com Educação Física, com certeza os alunos também as têm. Muitas são as variáveis que influenciam no desenvolvimento da educação física escolar. Alguns autores, entretanto, defendem a idéia de que, no processo de motivação para qualquer atividade, é essencial o interesse que o praticante lhe atribui.

Segundo Gallardo, Oliveira, Aravena (1998), a criança é vista como um ser historicamente situado, dona de um saber que é importante para a sua vida em sociedade.

A criança deve aprender a viver em sociedade e para isso é necessário que ela internalize os elementos da cultura corporal ou motora que são relevantes para seu grupo social, como também as normas de convívio presentes nos diferentes grupos sociais dos quais participa.

Nesse sentido, a Educação Física escolar tem o valor inestimável oferecendo a criança a oportunidade de vivenciar diferentes formas de organização, a criação de normas para a realização de tarefas ou atividades e a descoberta de formas cooperativas e participativas de ação, possibilitando a transformação da criança e de seu meio, ou seja entender a Educação Física como espaço que contribui para o estudo e a vivencia do lazer, da

comunicação, da cultura e da qualidade de vida.

Segundo Gallardo, Oliveira, Aravena (1998), a maior dificuldade na tarefa educacional está na confusão entre dois diferentes tipos de fenômenos: a formação humana e a capacitação.

Nesse sentido, a educação envolve, de um lado, o ensino aprendizagem das normas e regras que servem de base para a organização de um grupo social (formação humana) e, de outro, os conhecimentos considerados úteis para viver dentro dessa organização social (capacitação).

Um caminho para se atingir os objetivos estabelecidos pelo professor é sem dúvida o planejamento antecipado das aulas. Ao executar uma aula é preciso planejar qual o tipo de atividade vamos desenvolver, a importância do planejamento é fundamental para produzirmos uma aula com qualidade. É preciso compromisso, responsabilidade e competência para a prática na atividade educacional, ver os erros e consertá-los, é de fundamental importância no trabalho pedagógico.

2 MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

Diversos fatores são destacados como “desmotivantes” da prática da educação física, entre eles: a metodologia de ensino, conteúdos, relacionamento professor-aluno, além de outros, que ocorrem com menos frequência, mas que também são fatores importantes.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001), hoje apesar da realização de inúmeros estudos para proporcionar melhorias na metodologia aplicável nas aulas de Educação Física, ainda há fatos marcantes ocorridos em momentos distintos da história que se manifestam nas aulas de Educação Física.

Segundo o mesmo autor, o repensar a prática docente requer um estudo sobre as questões históricas e filosóficas ocorridas no passado. O homem procura através dos anos entender a realidade dos fatos atuais.

Na atuação pedagógica do professor, há uma série de motivos que justificam as atitudes tomadas e indicam o quanto se está longe de uma ótima atuação. Nesta perspectiva, Pereira (1988) apud Shigunov e Shigunov Neto (2001, p.42) expõe que,

[...] a Educação Física conscientizadora deve ter o compromisso e procurar transformar o que está errado, sob todos os sentidos, ao seu redor, e conservar o que há de bom. A Educação Física ajudando na problematização do social, no

questionamento da realidade naturalmente, deve procurar esta mesma realidade, pois a conscientização pressupõe bem mais do que a simples denúncia de situações, mas visa desmitificações e ações concretas.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2001), com o passar dos anos os professores vão adquirindo novos valores, novos comportamentos que interferem de modo positivo ou negativo na transformação da realidade social.

Acredita-se que o desenvolvimento da prática pedagógica visando a uma Educação Física conscientizadora, de modo a problematizar a realidade social, pode formar alunos realmente críticos e participativos na sociedade.

Segundo Guimarães *et al.* (2001), as aulas de educação física estão mais voltada para as práticas esportivas e suas técnicas, e quando se trata da formação da criança, esta acaba se tornando fragmentada, onde os elementos essenciais da base para viver em sociedade como respeito, cooperação e afetividade, acabam não sendo trabalhadas.

A educação física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo. É preciso que os alunos compreendam a sua importância, para que possamos formar cidadãos autônomos, participativos e críticos.

Para Gonçalves e Vilarta (2004), o hábito de exercitar-se regularmente traz benefícios físicos, psicológicos e espirituais, proporcionando benefícios em relação a saúde e qualidade de vida em diferentes faixas etárias.

Para Moreira (2001) , qualidade de vida significa vivenciar tudo isso ao mesmo tempo, em qualquer área do conhecimento humano, que levem em consideração a interdependência de ver, perceber, conceber e pensar. Isso só é possível por meio do conhecimento complexo, pois este reconhece os limites do próprio ato de conhecer.

É através das aulas que podemos perceber melhor o cotidiano de vida de cada aluno, pois é nesse momento que ocorre uma interação maior, facilitando que ocorra a inclusão.

Para Moreira (2004, p.22), apud Hanauer (2013), o princípio da inclusão não deve desconsiderar as dificuldades dos alunos, mas sim fazer com que todos sejam importantes nas aulas e principalmente que se sintam bem.

Para Oliveira (1997) apud Taques e Honorato (2013), a falta de preparo que têm os professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas; a falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas; da condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino; entre outros, são fatores que podem estar impedindo os professores de colocar em prática as novas abordagens de conteúdos dentro do âmbito escolar.

Para Martinelli C. R. et al (2006, p. 14) apud Taques e Honorato (2013), o professor

também assume grande importância para essa desmotivação, pois a metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno - professor, o conteúdo por ele apresentado, o local para as aulas, entre outros fatores, também influenciam nas aulas de Educação Física.

Dieckert (1984, p.162) apud Taques e Honorato (2013), constatou que:

Muitos professores de Educação Física deixam de ser motivadores porque, com o tempo, deixam de investir na qualidade do seu ensino.[...] Essas ocorrências levam o aluno, ao perceber o desinteresse do seu professor, também a se desmotivar pelas aulas de Educação Física.

Segundo Correia (1996) apud Frey (2013), saber quais são os interesses dos alunos e procurar entender a sociedade em que eles estão inseridos, procurar chegar próximo a realidade dos alunos e permitir a participação deles no planejamento das aulas podem ser alternativas para solucionar os problemas que a Educação Física enfrenta.

2.1 Educação Física

Segundo Soares *et al.* (1992), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Segundo Oliveira (2004), a Educação Física é considerada a cultura do físico, constituindo-se como parte da medicina, criadora de sofisticadas técnicas esportivas, veiculadora de ideologias. O que não se discute é o seu compromisso em estudar o homem em movimento. Não há Educação Física sem o movimento humano, e isto a distingue das demais disciplinas. Os seus elementos são a ginástica, o jogo, o esporte e a dança.

Para Zeigler e Zwagg apud Betti (1991) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), o termo Educação Física pode significar:

- O ato de educar fisicamente;
- O processo de tornar-se fisicamente educado;
- Os resultados obtidos pelos dois primeiros itens;
- A disciplina educação física;
- A profissão educação física;

Nesta perspectiva, a educação física escolar seria um componente curricular que se

utiliza das atividades físicas institucionais para atingir os objetivos educacionais.

A Educação Física, reconhecida e regulamentada desde 1998, por sua vez, como responsável pelo estudo e aplicação do mundo do movimento humano, não pode ser retirada de qualquer processo pedagógico sério e comprometida com as questões sociais segundo Borges (1998) apud Shigunov e Neto (2002).

Portanto, é uma das disciplinas obrigatórias no processo educacional sendo integrante do currículo escolar pela sua relevância, porque transcende o entendimento puramente técnico.

De acordo com Libâneo (1994, p.24) apud Pereira, Severo Peixe, Staron (2013), a Educação Física escolar constitui-se num sistema de instituição e ensino com propósitos internacionais práticas sistematizadas e alto grau de organização, ligado intimamente às demais práticas sociais. Desta forma objetivando o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante visando à integração do mesmo como ser independente, criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada a sociedade em que vive.

Segundo Piccolo (1995), o objetivo será atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional. O compromisso social da educação incita as transformações quando busca atender às necessidades do educando, e a Educação Física Escolar pode ser um dos caminhos para que ela atinja esse objetivo através de suas atividades específicas. Diante do exposto a Educação Física Escolar deve estar interligada com as demais disciplinas que produzam conhecimento para que os objetivos educacionais sejam alcançados.

Ainda pode se dizer que a Educação Física muito tem a contribuir na formação dos alunos, pois a manifestação corporal não é um ato físico isolado, ou seja, desintegrado dos aspectos humanos de pensar e sentir. Os seres humanos é corporeidade, o que significa que a ação é a expressão do pensamento e do sentimento. Assim, os termos relativos às qualidades físicas podem ser de: equilíbrio emocional, velocidade de pensamento, resistência é resistir às dificuldades, ritmo é saber se adequar ao tempo, relaxar é vivenciar o silêncio necessário para a alma.

2.2 Educação Física no Brasil

Segundo Oliveira (2004), as atividades físicas dos primeiros habitantes do Brasil eram parecidas, senão iguais, às aquelas já analisadas na pré-história. Na luta pela sobrevivência, praticavam diversas atividades físicas, arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas faziam parte do seu dia-a-dia.

Segundo Oliveira (1994), percebe-se que a Educação Física brasileira nos anos 80 deu um salto qualitativo não somente em relação só a sua prática, mas também quanto aos seus pressupostos teóricos, dialeticamente produzidos e responsáveis pela superação dessa prática.

Segundo o mesmo autor, a história tem consagrado muitos conceitos que, de uma forma ou de outra, ainda estão presentes na Educação Física brasileira. O autoritarismo, o individualismo, a competitividade e a pretensa neutralidade estão entre os traços que a distinguem.

Segundo Castellani Filho (1988), no Brasil, a Educação Física escolar sistematizada teve início no final do século XIX. Nessa época, o país iniciava sua transição de sociedade escravista para uma formação social capitalista. Acompanhado as tendências predominantes na Europa em diferentes campos do saber, existia a preocupação de construir um homem que pudesse dar suporte a nova ordem política, econômica e social emergente.

Segundo o mesmo autor, para alcançar seus objetivos, os higienistas recorreram à Educação Física. Com base em critérios estabelecidos pelas Ciências Biológicas, encarregaram-se de implantar programas disciplinares e de exercitação corporal nas escolas, a fim de desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, tornando-os aptos à construção da nova sociedade. Os objetivos eram diferentes, para homens produtivos, fortes, talvez futuros militares; mulheres femininas e boas reprodutoras, futuras donas de casa.

Segundo Castellani Filho (1988), os higienistas acabaram contribuindo para a marginalização de todos aqueles que, por razões étnicas não se encaixavam no modelo anatômico forjado por eles. Embora os métodos higienistas ratificassem o domínio da burguesia branca, está não via com bons olhos a implantação da atividade física (ginástica) obrigatória nas escolas onde seus filhos estudavam, para essa classe, o exercício físico era lazer, preenchimento do ócio e do tempo livre que deveria ser elevado à mesma condição das atividades intelectuais que elas valorizavam.

Segundo Castellani Filho (1988), com a primeira Guerra Mundial, a Educação Física ganhou uma nova influência, a dos militares. Além da necessidade de atender a uma nova ordem econômico-industrial que exigia trabalhadores habilidosos, saudáveis e capazes de resistir às longas rotinas motoras de trabalho, existe agora a preocupação de preparar para os

combate, de forma contingente de corpos ágeis e fortes, em condições de suportar grandes desgastes.

A Educação Física tornou-se então militarista, destacando-se o adestramento físico como maneira de preparar o aluno para o cumprimento do seu dever de defender a nação dos perigos internos e externos. Surgem, nesse período diversas abordagens ginásticas no Brasil, tais como o método francês, calistenia, o método natural austríaco, em substituição ao método alemão aqui introduzido em 1860.

Segundo o mesmo autor, no Brasil, o caráter utilitário e tecnicista da Educação Física acentua-se durante os governos militares implantados a partir do golpe de 1964. Na legislação educacional do período, Educação Física ainda aparece como atividade e como componente curricular obrigatório, cujo objetivo é despertar, desenvolver e aprimorar as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno.

2.3 A relação professor- aluno

De acordo com Esteve (1995) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), a relação professor-aluno sofreu mudanças nas últimas décadas, anteriormente o professor possuía todo o poder sobre o aluno e este tinha apenas deveres. O autor apresenta uma mudança no sentido do aumento da violência nas escolas, ou seja, as relações tornaram-se mais conflituosas.

O relacionamento entre professores e alunos também é diferente entre a Educação Física e as demais disciplinas, percebe-se uma aproximação maior entre os alunos e os professores, uma relação de amigos o que é difícil perceber em outras disciplinas.

Para Silva (1997) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) verificou que os professores consideram boa a sua relação com os alunos, mas na verdade, sentem que “ não conseguiram criar um clima propício ao trabalho. Consideram que falharam porque os alunos são mal-educados, agressivos, rebeldes e desinteressados, perturbadores do normal funcionamento das aulas.

No início da carreira o relacionamento de professor e aluno é boa. Como os professores estão entrando na carreira profissional eles procuram atender a todos os alunos em suas dificuldades, revelando um clima de amizade diferente dos professores mais experientes. Segundo Huberman (1995) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) os alunos criam um distanciamento dos professores que se aproximam do final da sua carreira docente, como

revela o autor, os alunos "tratam precisamente os professores mais jovens como irmãos ou irmãs mais velhas(os) e que, subtilmente, recusam esse estatuto aos professores com idade dos seus próprios pais".

Daolio (2005) apud Hanauer (2013), também comenta sobre o importante papel do professor de Educação Física perante seus alunos.

Na escola, a criança poderá encontrar no professor de Educação Física ainda outra função de "salvação", não mais da instituição, mas da própria individualidade. De fato, vários professores afirmam como função da Educação Física auxiliar o desenvolvimento de crianças tímidas e retraídas, dando a elas condições de enfrentar com segurança a vida futura (DAOLIO 2005, p. 76)

2.4 Motivação

Muitas são as variáveis que influenciam no desenvolvimento da educação física escolar. Alguns autores, entretanto, defendem a idéia de que, no processo de motivação para qualquer atividade, é essencial o interesse que o praticante lhe atribui.

É o caso de Horne apud Souza Campos (1986) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) para quem, o interesse é a atração emotiva exercida por um objeto ideal ou atual sobre a individualidade consciente. A atração por uma atividade, idéia ou situação, constitui uma resposta de prazer ou de satisfação.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2002) durante a fase escolar, a criança insere-se em diversos grupos como a família, a escola, o clube, o catecismo e outros, que a influenciam psíquica e fisicamente. É a fase também em que se inicia as ocupações como as coleções e os jogos como yô-yô, as bolinhas de gude, amarelinhas e outros. É a fase em que se adquire os automatismos que servirão de base à vida adulta. É neste período que, pelo conhecimento ou pela imitação, pode aprender todas as formas de prática de que necessitará no futuro.

Dos principais fatores que influenciam no processo de motivação da criança em idade escolar, Antonelli e Salvini (1987: p78) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) citam os biológicos, os psicológicos, os sociológicos e os culturais. Agrupando-os conforme esta classificação, afirmam que, conscientes ou inconscientes, influenciam decisivamente, constituindo-se importantes elementos motivadores.

De acordo com os mesmos autores, para que o interesse por uma prática continue a se manifestar durante toda a vida, deveria tornar-se num hábito, isto é, que se estabelecesse à

vontade e a necessidade de praticar, sendo necessário, para tal, um processo de condicionamento, até que este comportamento se estabeleça.

Para Dewey (ibid, p.63) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), fazem parte da: “[...] lei do interesse [...]” a atenção, a compreensão e a memorização.

Justificando a razão pela qual um individuo manifesta ou não interesse pelas atividades físicas e esportivas, Thill (1988) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), identificou os seguintes fatores:

- **Motivação intrínseca-** quando o individuo determina a sua participação numa atividade pela simples satisfação que proporciona.
- **O papel de controle da motivação-** que faz com que, ao sentir que sofre uma pressão externa, diminui o sentimento de prazer e aumenta a sua dependência dos objetivos ou das aprovações fixadas.
- **A auto- estima-** que é traduzida pela aptidão, pela capacidade, pela percepção cinestésica e outras, que fazem como que o sujeito trace uma imagem de si, reforçada em função dos resultados que alcança.
- **A formação de objetivos-** a auto –estima resultará, não só da consciência dos resultados da ação, como também da percepção da relação entre a ação efetiva e a ação projetada, isto é, do alcance dos objetivos traçados.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2002) um indivíduo normal não continuará a praticar esportes se não sentir prazer e alegria. Poderá, inclusive , inibir-se, provocando uma reação negativa adversa ao esporte praticado. Assim sendo, quando a satisfação e a diversão só se obtêm ao vencer os seus confrontos, muitos indivíduos desmotivam-se porque no esporte há sempre muito mais perdedores do que ganhadores. O professor deverá motivar regularmente os alunos com procedimentos que atinjam na sua individualidade.

Para autores como Obertteuffer e Ulrich (1977) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), a aprendizagem das habilidades motoras é mais fácil quando o interesse está presente: a aula poderá ser melhor motivada quando as atividades proporcionarem satisfação e recompensa.

Outros, como Egstron apud Jolibois, (1976) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), afirmam que o interesse por qualquer atividade deve ser estimulado na criança desde o seu ingresso na escola.

Para Vanilov (1974) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), o interesse deve ser cultivado pelos professores, com processos que despertem a vontade e o desejo de praticar a

atividade ministrada. Bento (1984) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), afirma que o problema primordial do professor é o de despertar e de manter no aluno a disponibilidade para a exercitação, de forma que a considere necessária.

2.5 Desinteresse

A Educação Física para muitos é a disciplina que eles mais gostam na escola. Percebe-se também a existência de alunos que não gostam desta disciplina, desprezam, renegam e a colocam em segundo plano. Há muitos alunos que não praticam a Educação Física, ficam parados, sentados, quietos. Estas atitudes parecem revelar o desprezo pela disciplina.

A metodologia de ensino é um dos fortes fatores que desmotivam a prática das aulas de educação física, pois além de possuir o conhecimento o professor deve saber transmitir a informação ao aluno.

Nasário (1999) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) diagnosticou que os principais motivos apresentados pelos alunos para não gostarem das aulas são as atividades desenvolvidas nesta disciplina e pelas condições de obrigatoriedade de participação nas aulas.

De acordo com Shigunov e Shigunov Neto (2002) no ciclo de entrada, alguns professores manifestaram que não tomam nenhuma atitude em relação ao desprezo de alunos pela disciplina. O fato do desprezo dos alunos se dá devido ao comportamento de outros professores, por não ministrarem suas aulas adequadamente. Estes professores preferem deixar os alunos ao acaso com uma bola do que ministrar uma boa aula.

Segundo os mesmos autores, no ciclo de diversificação na carreira, alguns professores revelaram que procuram estabelecer diálogo com os alunos a fim de expressar o significado da educação física para as suas vidas, bem como, amenizar o desprezo dos alunos.

Os alunos que desprezam a disciplina são considerados um desafio para os professores. Um desafio que os motiva a mudarem os comportamentos e atitudes de seus alunos, bem como, a alternarem as expectativas na disciplina.

2.6 Importância do planejamento das aulas

O planejamento de uma tarefa é essencial para as atividades realizadas no cotidiano escolar. O ideal seria que os professores sempre pudessem realizar o planejamento de suas atividades, pois sem ele, dificilmente conseguirão estabelecer os objetivos que se desejam atingir com seus alunos.

Canfield (1996) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), menciona que o planejamento deve ser “pensado como diretriz maior, a “coluna vertebral” do trabalho do professor, que no decorrer poderá sofrer alterações, adaptações, adequações”.

O planejamento é essencial em todas as situações da escola, pois facilita ao professor ordenar suas atividades e objetivos. Nesta perspectiva, Nasário (1999) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), comenta que “deve-se entender que é o planejamento que orienta e conduz de forma organizada, as ações do conteúdo mais perto da concretização dos objetivos propostos”.

Nasário (1999) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002), comenta também que a realização do planejamento em conjunto com os professores de educação física seja uma das melhores formas de “envolver todo o grupo para refletir, discutir, organizar e conduzir com eficiência um trabalho e, em função disto, ter um melhor desempenho”.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho será feita uma pesquisa a campo com base em questionários em relação aos fatores que motivam e desmotivam os alunos das séries iniciais nas aulas de Educação Física.

Andrade (2010) argumenta que: “A pesquisa de campo assim é denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles”.

A pesquisa será feita em forma de questionários, com perguntas fechadas e abertas com 21 alunos com idade entre 8 e 9 anos que estudam no âmbito escolar da rede privada de ensino da cidade de Lages, SC. Desta forma os dados serão analisados através de estatística básica (f e %), apresentados na forma de tabelas.

Como base foi usado o questionário de Leandro Villela de Dio da Universidade Regional de Londrina-PR, seu trabalho tem como tema o interesse dos discentes do ensino médio nas aulas de Educação Física.

3.1 Análise das ocorrências e conclusões

Conforme a tabela 1 (n=15, 36,59%) das crianças acham que a principal função da Educação Física é auxiliar na saúde e na qualidade de vida dos alunos, (n=10, 24, 39%) dos alunos assinalaram que a Educação Física promove socialização com os outros colegas (n=7, 17,07%) dos alunos assinalaram que a Educação Física proporciona momentos de lazer com os colegas da turma, (n=9, 21,95%) assinalaram que a função da Educação Física é ser uma disciplina escolar. Na maioria das respostas os alunos responderam mais de uma alternativa, colocando como principal função das aulas de Educação Física a qualidade de vida, a socialização ente os colegas e o momento de lazer nas aulas.

Muitos dos alunos desvinculam a disciplina do ambiente escolar, para eles a Educação Física não é uma disciplina escolar. Qualidade de vida, lazer podem ser adquiridos fora do ambiente escolar e a socialização está presente em todos os momentos da vida. Concluindo que a Educação Física na visão dos alunos está mais ligada a prática do que a teoria.

Tabela 1. Em sua opinião qual a função da Educação Física na escola?

	f	%
Auxiliar na saúde e qualidade de vida dos alunos	15	36,59
Promover socialização	10	24,39
Proporcionar momentos de lazer	7	17,07
Ser uma disciplina escolar	9	21,95
Outras	0	0
Total	41	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2 (n=21, 100%) os alunos assinalaram que gostam das aulas de Educação Física, o que é um dado bastante motivador o para o professor de Educação Física e positivo para disciplina na escola.

Tabela 2. Você gosta das aulas de Educação Física?

	f	%
Sim	21	100
Não	0	0
Total	21	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Autores como Frey (2007), Lovisolo (1995) apud de Dio (2013) fizeram pesquisas

similares a respeito da opinião dos alunos e obtiveram o mesmo resultado, sendo a Educação Física a disciplina preferida dos alunos. Dessa forma, é dever dos professores fazerem a parte que lhes cabe, ensinando de forma que a Educação Física seja entendida e respeitada como uma disciplina escolar.

Na tabela 3 os alunos entrevistados responderam (n=21, 100%) que iriam as aulas de educação física mesmo que não fossem obrigatórias.

Fazendo uma comparação com artigos de ensino médio que usei para fazer o meu trabalho e o artigo que eu usei para fazer o meu questionário do autor Leandro Villela de Dio, da Universidade Regional de Londrina-PR, que tem como tema o interesse dos discentes do ensino médio nas aulas de Educação Física, dos 40 alunos entrevistados sendo 20 meninas e 20 meninos com idade entre 15 e 17 anos de uma escola pública de Londrina 20% dos alunos responderam que não iriam as aulas, 80% dos alunos responderam que iriam.

Tabela 3. Você iria às aulas de Educação Física caso não fossem obrigatórias?

	f	%
Sim	21	100
Não	0	0
Total	0	100

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Melo (1997) apud Barbosa (2012), o professor de educação Física encontra em suas turmas os mais variados tipos de alunos: aqueles que são indiferentes para as aulas, aqueles que não se motivam para a sua prática, alunos que se interessam, por atividades individuais e coletivas, entre outros.

Costa (1997) apud Barbosa (2012), acredita que os alunos do Ensino Médio, possuem uma opinião formada sobre a Educação Física baseado em suas experiências pessoais anteriores. Se elas foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá uma opinião favorável quanto a frequentar as aulas. Ao contrário, quando o aluno registrou várias situações de insucesso, e de alguma forma se excluiu ou foi excluído, sua opção será pela dispensa das aulas, com um primeiro discurso pautado em não gostar da atividade, e transformar estas opiniões se constitui no maior desafio para os professores do ensino médio.

As crianças das séries iniciais estão na fase de amadurecimento e é nessa fase que a criança reconhece suas habilidades Assim sendo a escola é um ambiente onde o aluno descobre e redescobre muitas possibilidades de conhecimento, cabe aos professores orientá-los desde a fase inicial da Educação Física escolar para que tornem-se capazes de aproveitá-los de maneira adequada e inteligente de forma crítica e construtiva.

Na tabela 4 sobre os fatores que motivam os alunos a participarem das aulas (n=19, 54,29%) dos alunos assinalaram que os conteúdos-jogos e brincadeiras é o fator mais motivante nas aulas de Educação Física, a socialização entre os colegas seria o segundo fator motivador (n=9, 25,71%) em terceiro lugar (n=4, 11,43%) dos alunos assinalaram que gostam das aulas porque saem da sala, e em último lugar (n=3, 8,57%) dos entrevistados assinalaram que são motivados quando o professor participa das aulas junto com os alunos.

Segundo Shigunov e Shigunov Neto (2002) um indivíduo normal não continuará a praticar esportes se não sentir prazer e alegria. Poderá, inclusive, inibir-se, provocando uma reação negativa adversa ao esporte praticado. Assim sendo, quando a satisfação e a diversão só se obtêm ao vencer os seus confrontos, muitos indivíduos desmotivam-se porque no esporte há sempre muito mais perdedores do que ganhadores. O professor deverá motivar regularmente os alunos com procedimentos que atinjam na sua individualidade.

Tabela 4. O que motiva você a participar das aulas de Educação Física?

	f	%
Conteúdo- brincadeiras, jogos.	19	54,29
Sair da sala de aula.	4	11,43
Momento de socialização com os amigos.	9	25,71
Intervenção do professor nas aulas.	3	8,57
Não gosto de fazer educação física.	0	0
Outros	0	0
Total	35	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 5 os fatores que desmotivam os alunos a não praticarem (n=8, 38,10%) dos alunos assinalaram que o principal fator é a briga entre os colegas, (n=4, 19,05%) dos alunos assinalaram que não participam das aulas porque passam mal no decorrer dela, (n=5, 23,81%) responderam que a não intervenção do professor nas aulas é um fator desmotivante nas aulas, (n=2, 9,52%) dos alunos responderam que as atividades propostas não são motivadoras, (n=2, 9,52%) assinalaram a falta de aptidão física para práticas esportivas.

Nasário (1999) apud Shigunov e Shigunov Neto (2002) diagnosticou que os principais motivos apresentados pelos alunos para não gostarem das aulas são as atividades desenvolvidas nesta disciplina e pelas condições de obrigatoriedade de participação nas aulas.

De acordo com Shigunov e Shigunov Neto (2002) no ciclo de entrada, alguns professores manifestaram que não tomam nenhuma atitude em relação ao desprezo de alunos pela disciplina. O fato do desprezo dos alunos se dá devido ao comportamento de outros

professores, por não ministrarem suas aulas adequadamente. Estes professores preferem deixar os alunos ao acaso com uma bola do que ministrar uma boa aula.

Tabela 5. Na sua opinião o que desmotiva você a participar das aulas de Educação Física.

	f	%
Brigas com outros colegas	8	38,10
Passar mal durante as aulas	4	19,05
A não intervenção do professor nas aulas	5	23,81
Conteúdo	2	9,52
Falta de aptidão física para práticas esportivas	2	9,52
Outro fator	0	0,00
Total	21	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 6 (n=14, 46, 67%) dos alunos assinalaram que gostam de praticar esportes, sendo que (n=11, 36, 67%) alunos preferem as brincadeiras, (n=3, 10%) preferem a dança e apenas (n=2, 6,67) assinalaram que preferem os jogos eletrônicos, o que é um dado bastante motivador para a área da Educação Física.

Com o avanço tecnológico dos últimos anos muita coisa mudou para as pessoas, principalmente na infância e juventude. Com o fácil acesso a informática e através de jogos eletrônicos as crianças e jovens passam a maior parte do dia em frente ao computador deixando de lado hábitos saudáveis de vida como a prática regular de atividades físicas.

O professor de Educação Física, como forma de motivar e incentivar os alunos, pode desenvolver inúmeras atividades, além de estimular a criatividade e criar um ambiente de afeto possibilitando maior liberdade do aluno na escola

Tabela 6. O que você mais gosta de fazer?

	f	%
Praticar esportes	14	46,67
Jogos eletrônicos	2	6,67
Dança	3	10,00
Brincadeiras	11	36,67
Outros	0	0
Total	30	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela 7 sobre a importância dos conteúdos trabalhados na Educação Física escolar (n=21, 100%) dos alunos assinalaram achar os conteúdos trabalhados importantes.

A educação física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo. É preciso que os alunos compreendam a sua importância, para que possamos formar cidadãos autônomos, participativos e críticos.

Tabela 7. Importância dos conteúdos que são trabalhados nas aulas de Educação Física.

	f	%
Sim	21	100
Não	0	0
Total	21	100

Fonte: Dados da pesquisa

Como foi citado no trabalho, segundo Correia (1996) apud Frey (2013), saber quais são os interesses dos alunos e procurar entender a sociedade em que eles estão inseridos, procurar chegar próximo a realidade dos alunos e permitir a participação deles no planejamento das aulas podem ser alternativas para solucionar os problemas que a Educação Física enfrenta.

Em relação a oitava questão, que sugestão você daria para que as aulas de Educação Física fossem mais legais, apareceram as seguintes respostas:

1. “Sempre tenha orientação na prática dos esportes”.
2. “Não precisa mudar nada”.
3. “Jogar só futebol. Brincar bastante. Ter mais esporte.”
4. “Nenhuma, todas são legais”.
5. “Mais tempo de aula de Educação Física”.
6. “Mais esportes de várias modalidades”.
7. “Competições entre escolas”.
8. “Que a escola participasse de atividades fora da escola”.
9. “Levar brinquedo”.
10. “Praticar mais esportes e brincadeiras mais produtivas”.
11. “Aulas com mais tempo. Brincar com brinquedos que nós escolhemos. Mais ensino físico”.
12. “Poderia ter mais modalidades de esportes, como: ginástica, dança, xadrez e tênis de mesa”.
13. “ Pois que todos os alunos respeitem os professores e respeitem a hora de brincar”.
14. “Motivar os alunos quando o mesmo não sabe fazer a atividades ou até tem medo, mas é motivar e não obriga-lo a fazer ou castiga-lo quando o mesmo não faz”.

15. “A gente jogasse futebol todos os dias de Educação Física”.
16. “Que o professor participasse das aulas e não simplesmente jogue a bola para os alunos correrem. Tem que ter planejamento”.
17. “Que ninguém brigasse nas aulas e que todo mundo brincasse juntos mais não os meninos de futebol e as meninas de vôlei. Todos brincando juntos”.
18. “Mais esportes (vôlei)”.

Três dos entrevistados não deram suas sugestões.

Analisando as sugestões dadas pelos alunos sobre o que tornaria as aulas de Educação Física legais as respostas foram parecidas. A preferência pela a prática de diferentes esportes ficou bem evidente, sendo que em quase todas as respostas o esporte aparece como a principal sugestão dos alunos.

Mais tempo de aula, planejamento das atividades e motivação dos alunos por parte dos professores nas aulas também foram citados pelos alunos, pois os mesmos veem o professor como o principal motivador nas aulas. Como visto na tabela acima quando os alunos foram perguntados sobre os fatores motivacionais (n=3,8,57%) responderam que a intervenção dos professores de Educação Física é um fator que motiva os alunos nas aulas.

Como foi citado no trabalho, o caminho para se atingir os objetivos estabelecidos pelo professor é sem dúvida o planejamento antecipado das aulas. Ao executar uma aula é preciso planejar qual o tipo de atividade desenvolver, a importância do planejamento é fundamental para produzir uma aula com qualidade.

Competições esportivas também foram sugeridas pelos alunos que gostariam de competir com outras séries do mesmo colégio que estudam ou competições com outros colégios da região.

Segundo Scaglia (2003) apud Soares (2013) é preciso entender e ressaltar que a competição deve ser vista como conteúdo a ser aprendido por todos os alunos, sendo assim não só todos devem jogar um tempo significativo nas partidas, como também ter acesso ao conteúdo da competição, sua organização, preparação, discussão e avaliação.

As brigas com os colegas também foi citado pelos alunos, que sugeriram também que houvesse mais interação com os colegas durante as aulas.

É preciso resgatar a importância das aulas de educação física na escola de ensino básico, para que os nossos alunos compreendam o valor de suas aulas, onde o professor tem o papel de ser mediador do ensino aprendizagem, usufruindo de seus conhecimentos para se obter uma boa metodologia, podendo trabalhar seus conteúdos atingindo a todos, propondo assim a formação do aluno.

A educação física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que esta contribui para a vida do indivíduo formando assim cidadãos autônomos, participativos e críticos.

4 CONCLUSÃO

A prática da atividade física é importante para a promoção da saúde dos indivíduos, ao ser aplicado na escola tal prática vai além desse benefício, pois é possível trabalhar os inúmeros aspectos relacionados ao desenvolvimento, crescimento, características motoras, cultura corporal, questões de sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidões físicas, formação do cidadão e outros.

Com a evolução das tecnologias digitais nos últimos anos muita coisa mudou para as pessoas, principalmente na infância e juventude onde as crianças e jovens passam a maior parte do dia em frente ao computador deixando de lado hábitos saudáveis de vida como a prática regular de atividades físicas.

Assim sendo a escola é um ambiente onde o aluno descobre e redescobre muitas possibilidades de conhecimento, cabe aos professores orienta-los para que tornem-se capazes de aproveitá-los de maneira adequada e inteligente de forma crítica e construtiva.

Cabe ao professor de Educação Física buscar alternativas motivacionais para que os alunos sejam mais participativos nas aulas, principalmente no ensino médio onde os adolescentes não assimilam a Educação Física como disciplina escolar, descartam a sua importância na escola por não saberem da sua importância, essa falta de informação é decorrente muitas vezes por falta de interesse dos professores das séries anteriores em demonstrar o verdadeiro significado das aulas.

Muitas são as variáveis que influenciam no desenvolvimento da educação física escolar, por isso é importante passar para os alunos a importância da Educação Física na escola como um todo desde o início da sua vida escolar, assim o aluno entenderá os benefícios da Educação Física como uma disciplina e não apenas como um momento de lazer, onde o professor não transmite o verdadeiro significado da Educação Física na escola.

Se o professor tem expectativas em relação a seu trabalho com Educação Física, com certeza os alunos também as têm.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo, SP. Atlas S. A. 2010.

BARBOSA, Bruna Borges. **Fatores que levam o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física no ensino médio**. Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1523/Bruna%20Borges%20Barbosa.pdf?sequence=1> Acessado em: 17 de novembro de 2013.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

DE DIO, L. V. **O interesse dos discentes do ensino médio nas aulas de Educação Física**. Londrina, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual De Londrina. Disponível em: http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2012/Leandro_Vilela_LEF100_2011.pdf. Acessado em: 1 de Setembro de 2013.

FREY, Mariana Camargo. **Educação Física no Ensino Médio**. A opinião dos alunos sobre as aulas. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd113/educacao-fisica-no-ensino-medio.htm> Acessado em: 14 de abril de 2013.

GALLARDO, Jorge S.P; OLIVEIRA, Amauri A.B.de; ARAVENA, César Jaime Oliva. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física: explorando teorias e praticas**. Barueri, SP: Manole, 2004.

GUIMARÃES, A. A. *et al.*. **Educação física escolar: Atitudes e valores**. Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22 Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>. Acessado em: 15 de abril de 2013

HANAUER, Fernando Cristyan. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física**. Disponível em: <http://seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf> Acessado em: 18 de junho de 2013.

MEDINA, João Paulo S. **A educação Física cuida do corpo... E “ mente”**.16 ed.São Paulo: Papirus, 2001.

MOREIRA, Wagner Wey, (org).**Qualidade de vida: Complexidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PEREIRA, Bernadete Terezinha; SEVERO PEIXE, Blênio César; STARON, Lucia. **Avaliar a eficiência e eficácia da gestão escolar integral no processo ensino-aprendizagem: estudos de casos nas escolas estaduais da região de Campo Largo**. Disponível em: http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/formulacao_e_gestao_de_politicas_publicas_no_parana/volume_I/capitulo_1_educacao/1_2.pdf Acessado em: 14 de abril de 2013.

PICCOLO, Vilma L. Nista (org). **Educação Física Escolar: ser... ou não ter?** 3. ed. Unicamp. Campinas – SP: 1995.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina, Paraná: O autor, 2001.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.).**Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SOARES *et al.*, Carmem Lúcia.**Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Fernanda Carone. **A competição esportiva escolas como componente pedagógico a ser refletida e a aplicada nas aulas de Educação Física** Disponível em: http://www.brasa.org/Documents/BRASA_IX/Fernanda-Carone-Soares-Paulo-Cesar_Montagner.pdf . Acessado em: 17 de Novembro de 2013.

SOUZA, Jeane Dantas; DANIEL, Maria Miqueline da Conceição. **Importância da Educação Física escolar na visão dos alunos de uma escola pública**. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNepI2010/paper/viewFile/1039/790>. Acessado em: 15 de Abril de 2013.

TAQUES, Marcelo José; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. **Educação Física:** representações dos professores aplicados aos saberes no cotidiano escolar para o ensino médio. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigo.comoral19.pdf>. Acessado em: 14 de abril de 2013.

VARGAS NETO, Francisco Xavier de; VOSER, Rogério da Cunha. **A criança e o esporte:** uma perspectiva lúdica. Canoas: Ulbra, 2001.

Anexo